



## **De *Neurastênico* a *Ônibusfobia*: Uma biografia da canção de Betinho e Nazareno de Brito**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Música Popular

*Nira Azibeiro Pomar*  
UDESC - [nirah.musica@gmail.com](mailto:nirah.musica@gmail.com)

**Resumo.** O presente trabalho esboça uma biografia da canção *Neurastênico*, de Betinho e Nazareno de Brito, gravada em 1954, a partir de informações obtidas principalmente na Hemeroteca Digital e no Portal da Discografia Brasileira, a fim de investigar as versões e regravações existentes desta canção até sua citação em *Ônibusfobia*, da banda Jota Quest, lançada em 1996. No percurso biográfico, foram encontradas 29 regravações ou versões da canção *Neurastênico*, não apenas no Brasil, mas também nos Estados Unidos, Inglaterra, México e Venezuela. O produtor musical Dudu Marote conheceu a canção em 1976, quando *Neurastênico* fez parte da trilha sonora da novela *Estúpido Cupido*, da TV Globo, e vinte anos depois sugeriu sua citação em *Ônibusfobia*, agregando um novo capítulo na biografia da canção de Betinho e Nazareno de Brito.

**Palavras-chave.** Música brasileira. Biografia da canção. *Neurastênico* (canção). *Ônibusfobia* (canção).

### **From *Neurastênico* to *Ônibusfobia*: a Biography of Betinho and Nazareno de Brito's Song**

**Abstract.** This paper outlines a biography of the song *Neurastênico*, by Betinho and Nazareno de Brito, recorded in 1954, based on data obtained mainly from Hemeroteca Digital and Portal da Discografia Brasileira websites, in order to investigate the existing versions of this song until its quote in *Ônibusfobia*, by the band Jota Quest, released in 1996. In the biographical journey, the great commercial success of *Neurastênico* was verified and 29 versions of the song were found, not only in Brazil, but also in the United States, England, Mexico and Venezuela. Dudu Marote, music producer, listened to the song in 1976, when *Neurastênico* was part of the soundtrack of TV Globo's soap opera *Estúpido Cupido*, and twenty years later suggested its quote in *Ônibusfobia*, adding a new chapter in the biography of the song by Betinho e Nazareno de Brito.

**Keywords.** Brazilian music. Song biography. *Neurastênico* (song). *Ônibusfobia* (song).

### **1. Introdução**

Coincidência ou sincronicidade? Em 1954, ano em que Elvis Presley iniciou a carreira que o consagrou como Rei do Rock, a gravadora Copacabana lançou o disco 5286, trazendo, no lado A, o fox “*Neurastênico*”, composição de Nazareno Fortes de Brito e Alberto Borges de Barros, o Betinho – considerado um dos pioneiros do rock no Brasil.

Até recentemente, eu não sabia da existência dessa canção. Porém, durante a adolescência, ouvi e cantei parte da letra de *Neurastênico* inúmeras vezes, sem saber ou sequer imaginar que a música “*Ônibusfobia*”, do grupo Jota Quest, continha um trecho do famoso fox dos anos 1950.

Esta memória da juventude foi despertada numa manhã de outono do corrente ano, enquanto meu namorado escutava o fonograma gravado por Betinho & Seu Conjunto no Portal da Discografia Brasileira, do Instituto Moreira Salles (2019). Comecei a cantar junto e ele me perguntou de onde eu conhecia a canção. Sem titubear, respondi: é do Jota Quest!

Quando ele me situou, dizendo-me que o fonograma era de 1954 e a composição era de Betinho e Nazareno de Brito, coloquei *Ônibusfobia* para compararmos e não restaram dúvidas sobre a citação de Neurastênico na gravação do grupo Jota Quest. Nascia ali o problema de pesquisa e a motivação para o presente trabalho: como a composição original de Betinho e Nazareno chegou na canção da banda mineira?

Para responder esta questão, recorri à Biografia da canção, pesquisando e traçando “sua trajetória: novas regravações, versões e recepção” (CORREA, 2011, p. 13). Neste intuito, tomei caminhos de uma pesquisa exploratória, investigando vestígios que pudessem me ajudar a contar a história dessa canção. Meu objetivo geral era investigar o percurso da canção Neurastênico até chegar em *Ônibusfobia*. Adotei os seguintes objetivos específicos:

- coletar na Hemeroteca Digital, no Portal da Discografia Brasileira e em outros *sites* confiáveis informações a respeito da canção Neurastênico e seus compositores;
- rastrear possíveis gravações e versões da canção Neurastênico, tanto no Brasil como em outros países;
- levantar informações sobre a composição da canção *Ônibusfobia*;
- esboçar uma biografia da canção Neurastênico.

Definidos o problema e objetivos, parti para o levantamento teórico que me daria o aporte para o trabalho, situado entre a Música e História. Ciente das limitações da pesquisa e da narrativa biográfica na historiografia, ou mesmo da própria narrativa historiográfica, alerta que o presente trabalho não se pretende passar por uma história verdadeira, única e oficial, mas sim contribuir com uma perspectiva acerca dos fatos.

Na sequência, apresento a canção Neurastênico e contextualizo sua criação, trazendo também informações sobre seus compositores. Esboço a trajetória da canção, desde sua composição e gravação, em 1954, até 1996, quando é lançada a canção *Ônibusfobia*. Por fim, apresento minhas considerações e conclusões.

## **2. O gênero biográfico e a biografia da canção**

Lilia Schwarcz nos conta que o gênero biográfico nasceu de tal maneira ligado à historiografia que, a princípio, resumia a própria disciplina, restringindo-se essencialmente à

história de grandes vultos, como reis, príncipes, senadores e governantes. No Brasil, o gênero biográfico nasceu para enaltecer o Império. (SCHWARCZ, 2013, p. 53).

Segundo Benito Schmidt, biografia é um gênero de fronteira entre a história e a literatura. Inicialmente definida como “a narração da vida de um indivíduo”, a biografia viveu um tempo exilada nos campos da literatura, pois a história estava preocupada com as macro-estruturas e os sujeitos coletivos, extrapolando as particularidades individuais que cabiam em uma narrativa biográfica. (SCHMIDT, 2014, p. 191-193).

Bourdieu, em “A ilusão biográfica”, alerta sobre uma tendência a descrevermos a vida como uma história, com começo, meio e fim, imbuída de um sentido único, desprezando relações, contextos e complexidades e se aproximando de um modelo de apresentação pública oficial, uma representação limitada. Para ele, “[...] tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma ilusão retórica [...]” (BOURDIEU, 2006, p. 185).

Segundo o autor,

[...] não podemos compreender uma trajetória [...] sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e, logo, o conjunto das relações objetivas que uniram o agente considerado [...] ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo [...]. (BOURDIEU, 2006, p. 190).

Ou, como aponta Schwarcz, “Processos biográficos não são como avenidas pavimentadas e de sentido único, e nem tampouco seguem uma linearidade progressiva” (SCHWARCZ, 2013, p. 56). Sendo assim, “[...] o historiador deve dar-se conta de que a biografia é sempre uma construção possível, entre tantas outras, a respeito de um personagem, e nunca ‘o’ retrato definitivo.” (SCHMIDT, 2014, p. 199).

Neste sentido, no que tange à trajetória e biografia nas análises da arte, “Trata-se, pois, de não restringir a análise de uma obra de arte, um ensaio, um diário, uma crônica à biografia isolada de seu autor ou ao contexto em que foi produzida. Tampouco lidar com ela de maneira isolada de seu momento político e social.” (SCHWARCZ, 2013, p. 65).

Mesmo que ainda não sejam uma prática de estudo muito frequente, as poucas biografias de canções encontradas no levantamento referencial para este trabalho indicam que a trajetória de uma canção pode apontar caminhos para uma análise maior, para o entendimento de um contexto (social, político ou cultural, por exemplo).

É o caso do trabalho de Allan Oliveira, que buscou entender o sucesso de uma canção brasileira nas paradas mundiais estudando sua trajetória: “Este texto, ainda com um caráter bastante exploratório - mais preocupado em fazer perguntas do que respondê-las -

seguirá por um roteiro bastante simples: num primeiro momento, ele contará a biografia da canção, sua trajetória [...]” (OLIVEIRA, 2014, p. 151).

Scheyla Santos aponta alguns aspectos que devem ser observados no estudo biográfico de uma canção: “Para um estudo da biografia da canção, é necessário pensar as suas múltiplas dimensões, a do oral, do sonoro, e da relação com a cultura escrita [...]”. (SANTOS, 2012, p. 6). A autora sugere que, ao realizar a biografia de uma canção, não se deve desprezar a análise do álbum como um todo.

No caso presente, conforme exponho a seguir, não se trata de um álbum, pois o lançamento da canção é anterior a este conceito. Entretanto, estão sendo consideradas nesta análise as múltiplas dimensões que permeiam a trajetória de Neurastênico.

### 3. De Neurastênico a Ônibusfobia

Exaustão persistente, constante sensação de mal estar físico e irritabilidade são sintomas facilmente detectáveis na população economicamente ativa. Se hoje são indicativos de fadiga, estresse ou mesmo da Síndrome de *Burnout*, nos anos 1950 estes sintomas caracterizariam um Neurastênico – diagnóstico bastante frequente no século XX.

Este fato é notável ao se realizar uma rápida busca na Hemeroteca Digital<sup>1</sup> pelo termo Neurastênico: são encontradas 674 ocorrências apenas no período de 1950 a 1959. O periódico que apresenta o maior número de resultados é o Correio da Manhã, do Rio de Janeiro: são 52 ocorrências.

Folheando o jornal superficialmente, pode-se notar que normalmente o termo está vinculado ao informe sobre algum doente ou falecido, como é o caso da notícia veiculada na edição de 7 de janeiro de 1950: “[...] de algum tempo para cá, o escritor vinha padecendo de grave moléstia, profundamente neurastênico [...]” (JOÃO..., 1950, p. 3).

A fim de filtrar os resultados apenas para o ano de lançamento da canção de Nazareno e Betinho, utilizei como termos de busca ‘Neurastênico 1954’, resultando em 114 ocorrências, distribuídas em 36 periódicos de sete estados diferentes. O Correio da Manhã novamente apresentou o maior número de resultados, 12, seguido pelo Correio Paulistano, com 10 ocorrências.

Apesar do filtro, nem todas as menções se referiam à canção Neurastênico. Dos 36 periódicos elencados, 12 não aludiam ao fox, sendo seis do Rio de Janeiro, dois de São Paulo, um do Maranhão, um do Paraná, um do Rio Grande do Norte e um de Santa Catarina. Assim, fora do eixo Rio-São Paulo, o sucesso de Neurastênico somente é mencionado no Diário de

Pernambuco, em uma propaganda de uma loja de discos: Neurastênico aparece em 1º lugar entre os discos mais vendidos na edição de 22 de agosto e em 2º lugar na edição de 19 de setembro de 1954 (SUCESSOS..., 1954, p. 6).

Apenas por curiosidade, pesquisei o termo ‘Neurastênico’ no Correio da Manhã no período entre 1960 e 1969, resultando em 15 ocorrências; nenhuma se referia à canção de Betinho e Nazareno.

As primeiras ocorrências que tratam do fox de Betinho e Nazareno de Brito datam de 25 de julho de 1954. O Diário Carioca informa que “este sucesso relâmpago foi lançado há duas semanas” (Figura 1) e o Correio da Manhã anuncia Neurastênico já aparecendo entre as mais solicitadas, segundo o IBOPE, no período de 12 a 17 de julho daquele ano (Figura 2).

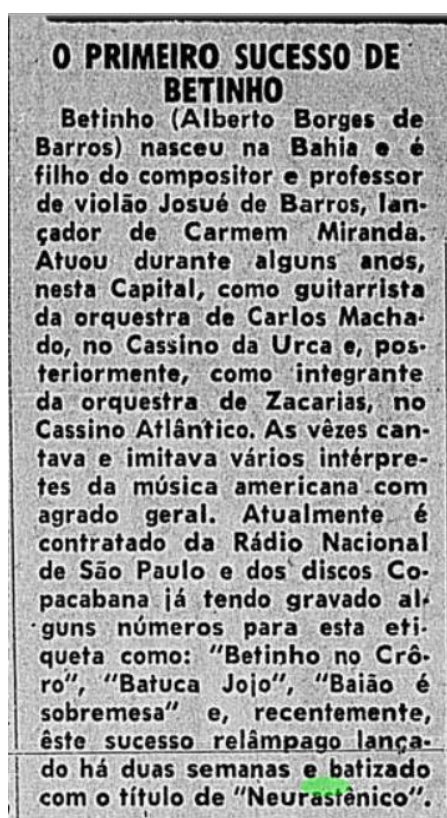


Figura 1: Primeira menção ao fox Neurastênico no Diário Carioca (REGO, 1954, p. 6).

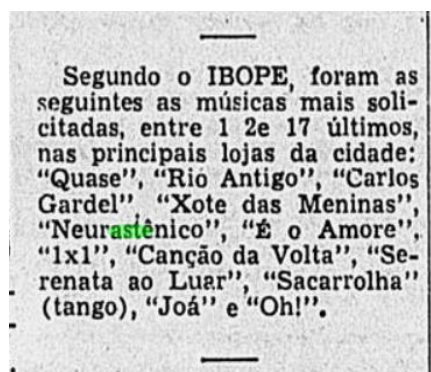


Figura 2: Neurastênico entre as mais pedidas, no Correio da Manhã (MÚSICA..., 1954, p. 5).

Claribalte Passos, em coluna assinada no dia 7 de agosto de 1954 na Carioca, assim escreve:

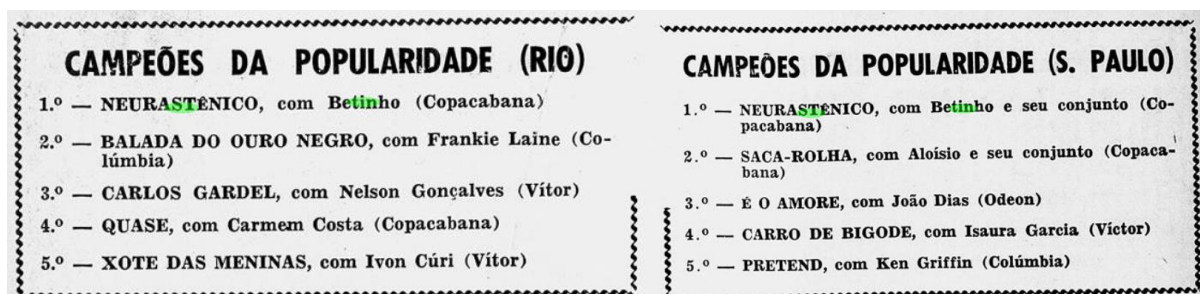
Chegou o dia, afinal, para Betinho. “Neurastênico”, o interessantíssimo fox-trot de sua autoria e de Nazareno de Brito, lançado pela Copacabana, consagrou-o no seio dos aficionados da fonografia. Curioso, na disposição do tema melódico, humorístico na exposição dos desenhos sonoros que o executante nos oferece, em sua excelente guitarra elétrica, “Neurastênico” inicia promissora carreira. Está fora de dúvida, no momento, a sua aceitação por parte dos ouvintes de rádio e do disco em todo o país. [...] Orientado, proficientemente, pela mão experiente do editor **Joel de Almeida**, representante autorizado da “Cembra”, Betinho tem um promissor futuro à sua frente. Desde já, prognosticamos um grande sucesso para “Neurastênico”, esperando possa o seu autor e executante fazer jus à confiança dos fãs do disco nacional. (PASSOS, 1954, p. 34, grifo no original).

O editor Joel de Almeida também é mencionado pelo cronista Jayme Negreiros na edição de 9 de outubro de 1954 da Radiolândia: “O nosso grande e bom Joel de Almeida, que durante 20 anos mandou (cantando) neste país e no estrangeiro, ainda (bem) não largou a música e está trabalhando como editor, além de continuar compondo. Lembre-se que ‘Neurastênico’ é edição sua [...]”. (NEGREIROS, 1954a, p. 34).

É também Jayme Negreiros que nos conta, meses antes, da surpresa de Betinho com o sucesso da canção:

Betinho diz que gravou ‘Neurastênico’ porque não tinha outra coisa para colocar em acoplo com ‘Burrinho leiteiro’ e que ficou surpreso com o sucesso da sua composição em parceria com N. Brito. [...] E sorriu, somente, quando lhe informaram que, em apenas duas semanas, seu ‘Neurastênico’ vendeu 25.000 cópias. (NEGREIROS, 1954b, p. 46).

De agosto a novembro de 1954, enquanto vão surgindo outras gravações, a gravação de Betinho figura entre as campeãs de popularidade no eixo Rio-São Paulo. Entre 28 de agosto e 2 de outubro, ininterruptamente, o fox Neurastênico esteve em primeiro lugar no Rio de Janeiro. Somente no mês de setembro alcançou o primeiro lugar nas duas capitais ao mesmo tempo (Figura 3).



CAMPEÕES DA POPULARIDADE (RIO)	CAMPEÕES DA POPULARIDADE (S. PAULO)
1.º — NEURASTÊNICO, com Betinho (Copacabana)	1.º — NEURASTÊNICO, com Betinho e seu conjunto (Copacabana)
2.º — BALADA DO OURO NEGRO, com Frankie Laine (Columbia)	2.º — SACA-ROLHA, com Aloisio e seu conjunto (Copacabana)
3.º — CARLOS GARDEL, com Nelson Gonçalves (Vitor)	3.º — É O AMORE, com João Dias (Odeon)
4.º — QUASE, com Carmem Costa (Copacabana)	4.º — CARRO DE BIGODE, com Isaura Garcia (Victor)
5.º — XOTE DAS MENINAS, com Ivon Cúri (Vitor)	5.º — PRETEND, com Ken Griffin (Columbia)

Figura 3: Neurastênico chega ao primeiro lugar nas duas capitais (CAMPEÕES, 1954, p. 26-27).

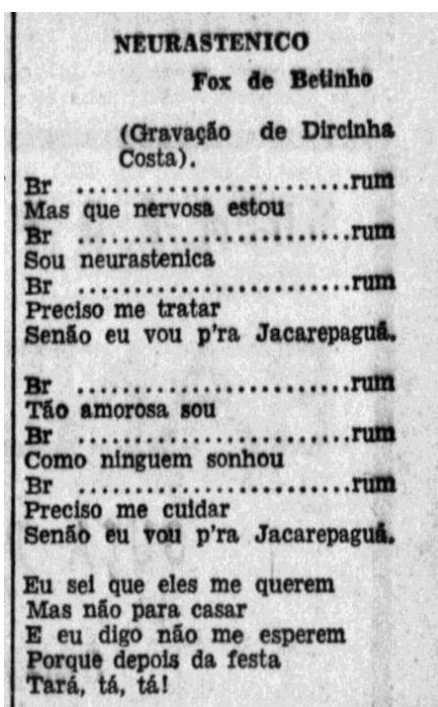
Também se seguem, no decorrer do semestre, as notícias sobre as novas gravações de Neurastênico por outros intérpretes, como na nota de Dirceu Ezequiel, em 21 de setembro, a respeito da gravação realizada pelo grupo “Os Cariocas” (EZEQUIEL, 1954, p. 29). Além

de Betinho, foram 6 novas gravações em 1954, conforme apontam os dados obtidos através do Portal da Discografia Brasileira.<sup>2</sup> Na busca, também aparece um fonograma de 1962, do Trio Irakitan (Quadro 1).

Ano	Matriz	Disco	Intérprete	Notas
1954	M-866-2	Copacabana 5286	Betinho & Seu Conjunto	Fox
1954	M-866-3	Copacabana 5286	Betinho & Seu Conjunto	Fox
1954	M-961	Copacabana 5325	Silvio Mazzuca & Sua Orquestra / Refrão Vocal	Fox
1954	RIO-10258	Odeon 13729	Raul de Barros [trombone e canto] & Sua Orquestra [com Refrão]	Fox
1954	C-3461	Continental 17007	Os Cariocas	Fox trot
1954	RIO-10268	Odeon 13730	Pernambuco & Seu Regional [Banjo]	Baião
1954	11690	Continental 17040	Gilberto Grossi, Alfredo Grossi & Sua Típica	Tango - versão em espanhol: Alfredo Grossi
1954	CBO-299	Columbia CB-10075	Dircinha Costa & Orquestra	Fox
1962	RIO-14971	Odeon 14793	Trio Irakitan	-

**Quadro 1:** Fonogramas de Neurastênico no Portal da Discografia Brasileira. Elaboração própria, a partir dos resultados da pesquisa em: <https://discografiabrasileira.com.br/fonograma/190325/neurastenico>

De acordo com os periódicos da época, após fazer bastante sucesso com sua versão “Neurastênica” no Brasil, Dircinha Costa lançou a música também na Argentina (VAI..., 1955, p. 15). Vale mencionar que a cantora realmente adaptou a letra; a parte onde Betinho cantava “Eu sei que elas me querem / Mas é para casar / E eu digo que me esperem”, Dircinha substituiu por “Eu sei que eles me querem / Mas **não** para casar / E eu digo **não** me esperem” (Figura 4).



**Figura 4:** Versão de Neurastênico na gravação de Dircinha Costa. (A PEDIDOS, 1954, p. 7).

Em setembro de 1954, o Diário da Noite noticiou que Neurastênico ganharia “uma réplica por parte de Aloísio: ‘Risonho’, cuja melodia é sincopada como o ‘Oh’ e ‘Neurastênico’ mas com efeitos imprevistos capazes de cair no gosto popular” (RÉPLICA, 1954, p. 4). No Portal da Discografia Brasileira, consta o lançamento de Risonho no Disco Copacabana 5326, em 1954: composição de Aloísio Figueiredo e Nelson Figueiredo, interpretada por Aloísio (Acordeon), seu conjunto e coro.

No banco de dados Discogs,<sup>3</sup> a busca por ‘Neurastênico’ trouxe 59 resultados, incluindo as gravações do próprio Betinho e outras já listadas no Portal da Discografia Brasileira, além de músicas homônimas, como é o caso da faixa 2 do álbum Distainer, da banda alemã de *death metal* Kaapora, e a faixa 8 do álbum Comendo Lixo, da banda baiana Cama de Jornal.

Excluindo as gravações já mencionadas e repetições do próprio mecanismo de busca, constam 20 discos com regravações ou novas versões de Neurastênico, sendo doze gravados no Brasil, dois nos Estados Unidos, dois na Venezuela, um na Argentina, um na Inglaterra e um no México (Quadro 2).

Ano	País	Disco	Intérprete
1954	Argentina	Oscar Aleman Y Su Orquesta	Oscar Aleman Y Su Orquesta
1954	Brasil	Chegou A Música!	Sylvio Mazzucca E Sua Orquestra
1955	EUA	The No Love Kaboodle / BR-RRR-RR-M! (Neurastenico)	Barbara Ruick / Ray Conniff
1955	Inglaterra	His Master's Voice	Mário Simões e seu conjunto (Portugal)
1955	Venezuela	Mi Música Es Para Ti	Billo's Caracas Boys
1958	Espanha	Elder Barber	Elder Barber
1963	Brasil	Betinho Twist Bossa Nova	Betinho
1963	México	Exitos de Antonio Prieto	Antonio Prieto
1965	Brasil	Nova Onda	Zé Maria
1969	Brasil	Neurastênico / Só por pirraça	Roberto Barreiros com acompanhamento
1969	Brasil	The Youngsters	The Youngsters
1976	Brasil	Estúpido Cupido (coletânea)	Betinho e seu conjunto
1976	Brasil	Explosão Dos Anos 60	Turma Legal
1976	Brasil	Raul Gil	Raul Gil
1977	Venezuela	Y Tu Como Estas?	Los Melódicos
1980	EUA	Que ChaBocha La Chevecha	Los Casanovas
1994	Brasil	Mestres da MPB	Os Cariocas
1998	Brasil	E O Rock'n'Roll Brasil!?	Relespública
1999	Brasil	Diversões E Conversões (coletânea)	Relespública
2000	Brasil	Betinho - BIS Jovem Guarda	Betinho

**Quadro 2:** Relação das regravações e versões de Neurastênico, segundo o banco de dados da Discogs. Elaboração própria.



É interessante notar que constam três discos lançados em 1976, ano em que Neurastênico entrou para a trilha sonora da novela Estúpido Cupido, da TV Globo, “[...] como tema do velho Guimarães, personagem interpretado pelo ator Oswaldo Louzada [...]” (VÁRIOS..., 2012). Depois disso, não constam, entre os resultados de minhas investigações, novas gravações ou versões de Neurastênico por duas décadas.

Foi em 1996 que a banda Jota Quest lançou *Ônibusfobia*, no álbum *J. Quest*, produzido por Dudu Marote. Em comunicação realizada com o produtor musical por *email*, Marote confirmou que foi ele quem teve a ideia de citar Neurastênico, referendada pelo empresário da banda na época, Fernando Furtado.

Segundo o produtor, ele conheceu a canção na novela da Globo quando era criança. Em 1990, o jamaicano Nardo Ranks lançou o disco *Burrup* e Marote achou o som parecido com o de Neurastênico. Então, quando estava produzindo o álbum da banda Jota Quest, teve a ideia de “fazer uma espécie de Neurastênico com esse groove [do *Burrup*]”. Conforme Marote, “[...] a sonoridade mudou bastante, mas o conceito de termos esse *burrup* jamaicano com o de Neurastênico ficou na música” (MAROTE, 2021).

#### 4. Considerações finais

Além de uma vida longa, Neurastênico viajou bastante, ganhando versões em outros idiomas e outros gêneros musicais. Ganhou também, ainda nos primeiros meses de vida, uma adaptação da letra para o gênero feminino e uma réplica (Risonho). Foi um sucesso praticamente instantâneo e se sustentou no topo das paradas por bastante tempo. Esteve em várias bocas, diversas vozes, e fez dançar muitos corpos.

(Re)conhecer Neurastênico este ano foi uma grata surpresa. Mergulhei na Hemeroteca Digital e, a cada achado no *website*, surgiam muitas outras histórias que se entrelaçavam com Neurastênico. Assim também foi no Portal da Discografia Brasileira e em outros tantos *sites* onde estive vasculhando a(s) história(s) e descobrindo tantas coisas interessantes que nem couberam aqui neste espaço.

Consegui rastrear 29 gravações de Neurastênico, mas não duvido que existam outras que não alcancei. Encontrei versões da canção em outros países, como Estados Unidos, Inglaterra, México e Venezuela, além de outros gêneros musicais.

Tive o prazer de me comunicar com o produtor de *Ônibusfobia*, que me trouxe informações valiosíssimas para o trabalho. Aproveito para agradecer a contribuição de Dudu Marote na reta final.



Entre os caminhos que percorri, esbocei uma breve biografia da canção Neurastênico, conheci um pouco da biografia de Nazareno e um tanto mais da biografia de Betinho. Certamente frutificarão em trabalhos futuros!

Por fim, o objetivo geral de investigar o percurso da canção Neurastênico até chegar em Ônibusfobia foi cumprido e posso afirmar, sem sombra de dúvidas, que Ônibusfobia foi o veículo que me conduziu para esta jornada Neurastênica!

### Referências

A PEDIDOS. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 30270, p. 7, 11 dez. 1954. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972\\_10&Pesq=NEURAST%20c3%20a20NICO%201954&pagfis=23988](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_10&Pesq=NEURAST%20c3%20a20NICO%201954&pagfis=23988). Acesso em: 25 jun. 2021.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CAMPEÕES de popularidade. *Revista do Rádio*, Rio de Janeiro, ano 7, n. 261, p. 26-27, 11 set. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=144428&Pesq=neurastenico%20betinho&pagfis=13418>. Acesso em: 25 jun. 2021.

CORREA, Priscila Gomes. *Do cotidiano urbano à cultura: as canções de Caetano Veloso e de Chico Buarque*. São Paulo, 2011. 246 f. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-24102011-134838/publico/2011\\_PriscilaGomesCorrea.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-24102011-134838/publico/2011_PriscilaGomesCorrea.pdf). Acesso em: 25 jun. 2021.

EZEQUIEL, Dirceu. Discolândia. *A Noite ilustrada*, Rio de Janeiro, ano 25, n. 1334, p. 29, 21 set. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=120588&pesq=NEURAST%20C3%20A20NICO%201954&pasta=ano%20195&pagfis=49763>. Acesso em: 25 jun. 2021.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. *Portal da Discografia Brasileira*. 2019. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br>. Acesso em: 5 jun. 2021.

JOÃO Luso: a sua morte ontem, pela madrugada. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, n. 17427, 7 jan. 1950. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842\\_06&pesq=NEURASTENICO&pasta=ano%20195&pagfis=117](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_06&pesq=NEURASTENICO&pasta=ano%20195&pagfis=117). Acesso em: 27 jun. 2021.

MAROTE, Dudu. [Email]. Destinatário: nirah.musica@gmail.com. [S.l.], 2021.

MÚSICA popular. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, ano 54, n. 18813, p. 5, 25 jul. 1954. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842\\_06&pesq=NEURAST%20C3%20A20NICO%201954&pasta=ano%20195&pagfis=38489](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_06&pesq=NEURAST%20C3%20A20NICO%201954&pasta=ano%20195&pagfis=38489). Acesso em: 25 jun. 2021.

NEGREIROS, Jayme. Joel de Almeida, editor. Discolândia. *Radiolândia*, Rio de Janeiro, n. 27, p. 34, 9 out. 1954. [a] Disponível em:



<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=128848&pesq=neurastenico%20betinho&pagfis=1436>. Acesso em: 25 jun. 2021.

NEGREIROS, Jayme. Entre um disco e outro. Discolândia. *Radiolândia*, Rio de Janeiro, n. 20, p. 46, 21 ago. 1954. [b] Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=128848&pesq=neurastenico%20betinho&pagfis=1067>. Acesso em: 25 jun. 2021.

OLIVEIRA, Allan de Paula. Monsanto's sounds: Michel Teló e as novas dinâmicas e representações da música brasileira. In: CONGRESSO DA RAMA LATINO-AMERICANA DA IASPM, 11., 2014, Salvador. *Anais...* Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3CBLyx406q2Y0o1ZS1hRFVBQ2c/view?resourcekey=0-nIusjapVcRDTHihKq2Y47Q>. Acesso em: 21 jun. 2021.

PASSOS, Claribalte. O preço da glória. *Carioca*, Rio de Janeiro, n. 983, p. 34, 7 ago. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830259&pesq=NEURAST%C3%AAANICO%201954&pasta=ano%20195&pagfis=61688>. Acesso em: 25 jun. 2021.

REGO, Alberto. Gravações em Desfile. O primeiro sucesso de Betinho. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, ano 26, n. 7991, 25 jul. 1954. Revista do D. C. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093092\\_04&pesq=NEURAST%C3%AAANICO%201954&pasta=ano%20195&pagfis=24593](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093092_04&pesq=NEURAST%C3%AAANICO%201954&pasta=ano%20195&pagfis=24593). Acesso em: 25 jun. 2021.

REPLICA. *Diário da noite*, São Paulo, n. 9107, p. 4, 16 set. 1954. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093351&pesq=NEURAST%C3%AAANICO%201954&pasta=ano%20195&pagfis=32407>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SANTOS, Scheyla Tizatto dos. Entre a visão e a audição, o riso: caricaturas no disco “nas manhãs do sul do mundo” – Expresso Rural. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 14., 2012, Florianópolis. *Anais...* Disponível em: <http://www.anpuh-sc.org.br/encontro2012/uploads/simposio-14-trabalho-24.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografia: um gênero de fronteira entre a história e a literatura. In: RAGO, Margareth; GIMENES, Renato Aloizio de Oliveira (orgs.). *Narrar o Passado, repensar a história*. 2. ed. Campinas: UNICAMP/IFCH, 2014. (Coleção Idéias; 2). p. 191-202.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Biografia como gênero e problema. *História Social*, n. 24, 2013. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/1577/1083>. Acesso em: 27 jun. 2021.

SUCESSOS musicais. *Diário de Pernambuco*, Recife, ano 129, n. 185, p. 6, 22 ago. 1954. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033\\_13&pesq=NEURAST%C3%AAANICO%201954&pasta=ano%20195&pagfis=22854](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&pesq=NEURAST%C3%AAANICO%201954&pasta=ano%20195&pagfis=22854). Acesso em: 25 jun. 2021.

VAI sair. *Diário da noite*, São Paulo, n. 9244, p. 15, 2 mar. 1955. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093351&pesq=NEURAST%C3%AAANICO%201954&pasta=ano%20195&pagfis=34248>. Acesso em: 25 jun. 2021.

VÁRIOS: Seleção 78 RPM do Toque Musical: vol. 30 (2012). *Toque Musical*, 13 ago. 2012. Disponível em: <http://www.toque-musicall.com/?p=2327>. Acesso em: 27 jun. 2021.



## Notas

---

- <sup>1</sup> A Hemeroteca Digital, da Fundação Biblioteca Nacional, é um “portal de periódicos nacionais que proporciona ampla consulta, pela internet, ao seu acervo de periódicos – jornais, revistas, anuários, boletins etc. – e de publicações seriadas”. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.
- <sup>2</sup> Discografia Brasileira é um projeto do Instituto Moreira Salles, através do qual “o IMS reafirma o compromisso de compartilhar amplamente seu acervo fonográfico, atualizando permanentemente a base de dados com novas descobertas e aquisições.”. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br>.
- <sup>3</sup> O Discogs é um banco de dados de música, criado por Kevin Lewandowski no ano 2000 como hobby. É um projeto colaborativo, abastecido pelos usuários, e atualmente conta com mais de 14.148.840 gravações e 7.617.459 artistas. Disponível em: [https://www.discogs.com/pt\\_BR](https://www.discogs.com/pt_BR).